

## **Gestão de Recursos na triagem e recepção da Clínica de Cães e Gatos**

### **Resource Management in sorting and reception of the Dog and Cat Clinic**

FERNANDO PROTZNER<sup>1</sup>, VANESSA O. ARRUDA<sup>1</sup>, DENISE FIDELIS<sup>1</sup>, JOYCE ALVES<sup>1</sup>, CHRISTIANO LAMASSA<sup>1</sup>, RAFAHEL C. DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Educacional Praça da Liberdade - Belo Horizonte/MG

<sup>2</sup> Professor Adjunto, Curso de Medicina Veterinária - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG.

**Palavras-chave:** Emergência; triagem; escala de escore; primeiros socorros.

**Keywords:** Emergency; sorting; score scale; first aid.

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), o Brasil possui a segunda maior população de cães e gatos, seguido pelo Estados Unidos da América. Motivado pela humanização destes animais e a positividade da relação humano-animal na saúde mental do homem, Lima et al. (2017), ainda explica que há cada vez mais a busca por centros de atendimento emergencial e de cuidados intensivos médico veterinários. Em virtude disso é de fundamental importância que profissionais e empresas se aperfeiçoem para melhorar a capacidade de resposta frente a pacientes que chegam para cuidados nas clínicas e hospitais veterinários. O bom acolhimento, atendimento e triagem, são imprescindíveis para que se tenha um tratamento de sucesso do paciente e devem ser implementados a cada estágio de cuidado médico (FAGGELLA, 1994). O objetivo deste trabalho é, a partir de uma revisão de literatura, retratar os meios de se realizar, gerir, o atendimento emergencial dos pacientes que chegam as clínicas, tendo como ênfase a realização de uma triagem adequada mediante a chegada do paciente aos centros de tratamento.

**DESENVOLVIMENTO:** Desde a 2ª Guerra Mundial a triagem se tornou primordial para separar pacientes que precisam de atendimento urgente, daqueles que podem esperar pelo atendimento. Em hospitais humanos usam triagem de acordo com a necessidade de atendimento de cada caso (COVEY, 2018) e a escala de Manchester é a mais usada na Europa e consiste em 5 estadiamentos, sendo que a partir dela Ruys et al. (2012) desenvolveu uma lista de triagem veterinária, ajustando diferentes discriminações para ser melhor aplicável à clínica de animais (COVEY, 2018). É importante entender que a triagem deve acontecer para todo animal que der entrada no centro veterinário, mesmo os de consulta eletivas (RABELO, 2012). O *ABC da emergência* é a triagem que oferece um padrão seguro de tratamento (RABELO, 2012), pois divide o atendimento do trauma em três etapas de avaliação básicas, para agilizar o atendimento do animal e diminuir a chance de óbito do animal (CORREIA, 2015). A área de triagem e

## Gestão de Recursos na triagem e recepção da Clínica de Cães e Gatos

recepção do animal deve ser simples e com fluxo livre, tendo apenas o equipamento essencial e a primeira avaliação do paciente deve-se atender a avaliação das vias aéreas (A), observar a necessidade de intubação do animal e/ou obstrução. Em conjunto deverá ocorrer a avaliação da função respiratória do animal (B), avaliando a necessidade de introdução de respiração manual e fazer o procedimento de auscultação pulmonar e fatores associados (FLAGGELLA, 1994). Em sincronia com os anteriores, deverá ser feita a avaliação do sistema circulatório (C), com a percepção da função cardíaca pela auscultação, e assim poderá o médico veterinário determinar a situação do animal para tomada de decisões pertinentes (CORREIA, 2015). Segundo Correia (2015), após o ABC a 2ª Etapa é a avaliação física do paciente, com um exame completo e exaustivo do paciente, avaliando todos os componentes do corpo do animal (abdômen, avaliação da coluna vertebral, exame de cabeça, face, pelve e membros, aferição do pulso e verificação de fluxo sanguíneo das artérias periféricas e avaliação neurológica que permita determinar o estado de consciência do animal, postura e do comportamento do animal). Podem ser necessários exames complementares para o diagnóstico e tratamento do animal. E só após essas definições é possível que o médico veterinário tenha identificado os riscos iminentes ao óbito do animal e assim elaborar um plano de ação que vise a estabilização do paciente. Classificar a gravidade de lesões auxilia na abordagem que será adotada pela equipe de atendimento médico e pode indicar um prognóstico ao paciente (CORREIA, 2015). A escala de triagem ideal deve abranger informações fisiológicas, anatômicas, considerar a faixa etária e histórico, além de ter informações do mecanismo da injúria, para que seja possível determinar uma hierarquia de gravidade e estabelecer um prognóstico de sobrevivência. Existem várias escalas pré definidas que podem ser utilizadas na medicina veterinária, Rabelo e Forgiore (2012) explicam que podem ser baseadas na necessidade de atendimento conforme a gravidade dos sinais clínicos do animal e existem as escalas que preconizam a gravidade das lesões (AIS), a pontuação da gravidade das injúrias (ISS) e a nova pontuação da gravidade de lesões (NISS). Alguns autores, baseados nas escalas humanas, sugeriram uma adaptação em 6 graus, no qual 0 define uma lesão não definível, 1 lesão ligeira, 2 lesões moderadas, 4 lesões que gerem risco iminente de óbito, 5 lesões fatais em até 24 horas, 6 lesões fatais em até 48 horas.

**CONCLUSÃO:** Como abordado por diversos autores a importância da conduta emergencial é crucial para um atendimento eficiente e aumento da taxa de sucesso em clínicas e hospitais veterinários. A importância de uma equipe ágil e treinada não pode ser subjugada para que os animais tenham melhores expectativas de sobrevivência. Outro fator de extrema necessidade é a organização de um ambiente propício, que proporcione a uma triagem efetiva e atendimento de primeiros socorros com praticidade e velocidade. Todas essas são ações, dentro da prática

## Gestão de Recursos na triagem e recepção da Clínica de Cães e Gatos

veterinárias de pequenos animais, que permitem otimizar tempo e recursos, o que por sua vez é capaz de aumentar a produtividade da empresa e estabelecer credibilidade junto a seu público, com reconhecimento de eficiência no atendimento de animais.

### REFERÊNCIAS

CORREIA, Francisco Roberto Gosmes. **Estudo das lesões decorrentes de atropelamento em cães**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2015.

COVEY, Elizabeth. **How to triage**. The Veterinary Nurse. v. 9, p. 262-268. 2018.

DA ROZA, Marcello Rodrigues da; DA COSTA, Marco Antonio Ferreira. **Capítulo 6.1: Abordagem Inicial ao Paciente Grave, Sala de Urgência, Equipamentos e Animais**. Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. Rio de Janeiro: Elsevier Editora. 2012.

FLAGGELLA, Alicia M. **Frist aid, transport and triage**. Emergency medicine. v. 24, n. 6, nov, 1994.

LIMA, Marcos Paulo Antunes; BITTENCOURT, Eduarda Hoffmann; BEIER, Suzane Lilian. **Monitoração do paciente crítico**. Cadernos Técnicos de veterinária e zootecnia - Emergência em Medicina Veterinária. Belo Horizonte, n. 87, dez, 2017.

RABELO, Rodrigo Cardoso. **Capítulo 13: Abordagem Inicial ao Paciente Grave**. Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. Rio de Janeiro: Elsevier Editora. 2012.

RABELO, Rodrigo Cardoso; FARGIONE, Uber Eduardo. **Capítulo 2: Índices Prognósticos em Urgência**. Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. Rio de Janeiro: Elsevier Editora. 2012.